AUTORAS:Lionela da Silva Corrêa ¹Suzy Silva Pinto ¹Monalisa da Silva Reis ¹Minerva L. C. Amorim ¹Kathya A. Thomé Lopes ¹¹ Universidade Federal do Amazonas,
Brasil**Estratégias de ensino
em Dança para crianças
hiperativas****PALAVRAS CHAVE:**

Hiperatividade. Educação Física.

Comportamento. Dança.

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar qual o melhor estilo de dança que se adéqua à criança hiperativa: balé clássico, contemporâneo ou rodas cantadas. A pesquisa foi realizada com alunos que apresentam diagnóstico de hiperatividade matriculados no PROAMDE – Programa de Atividades Motoras para Deficientes da Universidade Federal do Amazonas, com atividade de dança realizada duas vezes por semana com 40 minutos de duração, que foram gravadas, digitalizadas e transcritas. Para a coleta de dados foram utilizados um teste de anamnese (aplicado aos pais) e um questionário de capacidades e dificuldades — SDQ (aplicado aos pais e professores dos sujeitos). Inferimos que a prática de dança traz consigo contribuições reais e efetivas no desenvolvimento da criança hiperativa, mostrando ser um contribuinte para a mudança de comportamento, seja ele emocional, de conduta, ou social.

**Teaching strategies in Dance
for hyperactive children****ABSTRACT**

The study aimed to identify the best dance style that suit to hyperactive child: classic, contemporary or sung ballet wheels. The survey was conducted with students who have enrolled in the diagnosis of hyperactivity PROAMDE – Motor Activities Program for the Disabled, Federal University of Amazonas, with dance activity held twice a week with 40 minutes duration were recorded, digitized and transcribed. SDQ (for the parents and teachers of subjects) - For data collection a test of history (for the parents), capabilities and difficulties questionnaire were used. We infer that the practice of dance brings real and effective development of the hyperactive child contributions, proved to be a contributor to the change in behavior, whether emotional, behavioral, or social.

KEY WORDS:

Hyperactivity. Physical Education. Behavior. Dance.

INTRODUÇÃO

O indivíduo descobre e conhece o mundo através do movimento, não existe atividade sem movimento, assim há movimento ao trabalhar, estudar, comunicar, brincar, etc. O movimento voluntário, coordenado, intencional e expressivo compõe o elemento básico para a dança, independente do enfoque, da técnica ou do objetivo que lhe seja dada. No entanto a dança para pessoas com deficiência é recente e apresenta gradação de acordo com o contexto em que é desenvolvida. Esses contextos são muitos e podem ter diversos objetivos, entre eles é “muito comum o desenvolvimento da dança como fisioterapia em clínicas de reabilitação, como meio de socialização em programas de integração, como arte e esporte, divulgado pelos comitês estaduais e municipais”¹.

Como atividade física, a dança pode trazer muitos benefícios para as pessoas com deficiência, melhorando as capacidades físicas e psicológicas, contribuindo para o resgate da auto-estima e auto-imagem, promovendo a melhora do relacionamento da pessoa consigo mesmo, com as outras pessoas e com o mundo².

A dança é uma atividade motora que pode proporcionar ricas experiências e auxiliar no desenvolvimento humano. Logo, o processo de ensino e aprendizagem na dança deve levar em consideração as diferenças existentes entre as pessoas³. Por isso que buscando formas e metodologias dentro da área da Educação Física que pudessem contribuir para o desenvolvimento motor de crianças com hiperatividade, do Programa de Atividades Motoras para Deficientes da UFAM, ao mesmo tempo em que contribuísse para uma mudança de comportamento, surgiu à inquietação: Será que a Dança não seria um meio para possibilitar uma mudança de comportamento para crianças com hiperatividade?

O programa tem aproximadamente 300 pessoas com deficiência matriculadas, realizando atividades motoras divididas em nove turmas. Essas turmas realizam suas atividades num mesmo ambiente, que embora seja adequado para a prática de atividades motoras não é suficiente para o quantitativo de pessoas.

Como o espaço é o mesmo para todas as turmas, e as atividades envolvem uma gama de materiais coloridos e interessantes aos olhos de qualquer criança, isto muitas vezes tem favorecido a dispersão de algumas crianças das suas atividades em direção a outra turma. No programa temos matriculado crianças com diagnóstico de hiperatividade, e inferimos que a condição apresentada acima não é muito adequada ao seu desenvolvimento se relacionarmos as características inerentes a esta condição. Desta forma, este estudo teve como objetivo identificar qual o melhor estilo de dança que se adéqua à criança hiperativa: balé clássico, contemporâneo ou rodas cantadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo tem uma abordagem qualitativa, cujo objetivo é compreender os fenômenos sociais através de interpretações. A pesquisa foi realizada num programa de extensão institucionalizado da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas denominado programa de atividades motoras para deficientes – PROAMDE.

ETAPAS DA PESQUISA

- a) Relacionar os alunos com diagnóstico de hiperatividade;
Foram listados os alunos que apresentavam esse diagnóstico. Ao total foram dez alunos.
- b) Confirmação do diagnóstico com retorno ao médico;
Foi pedido o laudo médico aos pais dos alunos listados e seis alunos apresentavam hiperatividade.
- c) Seleção dos alunos a partir do diagnóstico confirmado;
Os critérios que utilizamos para a escolha dos sujeitos da pesquisa foram: Alunos do PROAMDE de cinco a doze anos com diagnóstico de hiperatividade e confirmado pelo laudo médico; os pais ou responsáveis pelo aluno devem concordar em participar da pesquisa.
Dos seis alunos com hiperatividade três foi selecionado para pesquisa, o motivo pelo quais três alunos foram excluídos da pesquisa é que os responsáveis não concordaram em participar da pesquisa alegando falta de disponibilidade para participar das aulas de dança que seriam em dias diferentes das aulas de educação física do PROAMDE.
- d) As aulas de dança
Foi elaborado um cronograma para a realização das aulas de dança em que cada modalidade de dança seria realizada por períodos determinados, assim cada estilo de dança foi realizado durante 12 semanas, duas vezes por semana com 40 minutos de duração.
Optamos por realizar os movimentos básicos de cada modalidade de dança:
Balé clássico – posições dos braços, posições das pernas, postura, meia ponta, equilíbrio, o demi-plié, o passé, o Tendu.
Balé contemporâneo – posições dos braços, posições das pernas, quedas, balanços e exploração da criatividade com movimentos naturais.
Rodas cantadas – canções folclóricas como: atirei o pau no gato; pop-pop; os dedinhos; ciranda cirandinha; cabeça, ombro, joelho e pé; a serpente.
As aulas foram filmadas, transcritas e analisadas por meio da análise de conteúdo.
Através da técnica de análise de conteúdo foram extraídos os indicadores das possíveis mudanças de comportamento das crianças hiperativas. Os dados brutos das transcrições foram ordenados e agregados em unidades, procurando o que cada um deles possuía em comum. Este é um processo de codificação o qual permite a descrição exata das peculiaridades relacionadas ao conteúdo. Em função do tipo de análise proposta, todas as categorias referentes a um tema são apresentadas, não havendo preocupação em quantificação.

As etapas para encontrar os indicadores foram:

- a) Gravação em fita de vídeo das aulas de dança em fita de mini-DV.
- b) Digitalização das imagens.
- c) Transcrição das aulas.
- d) Primeiro recorte – identificação dos indicadores: modalidade de dança, atividades, participação.
- e) Segundo recorte – definição de outros indicadores: Atividades (de repetição, direcionada); desempenho (eficaz, ineficaz); participação (desistência, persistência); interação com os colegas.

RESULTADOS

Encontramos três indicadores: Atividades, desempenho, participação e interação em relação à atividade verificamos dois tipos de atividades na qual denominamos atividades de repetição e atividades direcionadas. Consideramos atividades de repetição aquelas em que o aluno segue os movimentos da professora. As atividades direcionadas foram aquelas em que a professora orientava os movimentos, organizava os alunos em formação e sugeria os movimentos.

O desempenho foi sugerido de duas formas, para isso buscamos retratar atuação do aluno realizando os movimentos, ou seja, se ele conseguia realizar ou não um movimento. Encontramos então, desempenho eficaz que significa “que produz um efeito desejado” e desempenho ineficaz “que não é eficaz, não dá resultado” ⁴.

A participação dos alunos se deu de duas maneiras: desistência da atividade (sem participação) e persistência na atividade (com participação). Procuramos descrever na participação as atividades que mais havia participação dos alunos, ou seja, o seu interesse em estar em uma atividade.

Assim relacionamos o desempenho em relação ao tipo de atividade e a participação em relação ao desempenho. Analisamos também na interação a relação dos alunos com os outros alunos e a atenção da professora em relação aos alunos com hiperatividade.

ATIVIDADE/DESEMPENHO

Foram realizadas 15 aulas de cada modalidade, todas as aulas do balé clássico foram consideradas atividades de repetição. O balé contemporâneo teve 10 aulas com atividades de repetição e 5 aulas com atividades direcionadas e as rodas cantadas tiveram 15 aulas com atividades direcionadas sendo que 3 aulas tiveram tanto atividades de repetição como atividades direcionadas.

Nas atividades de repetição consideramos que o desempenho dos alunos na maioria das vezes foi ineficaz, eles tentavam seguir os movimentos da professora e muitas vezes não conseguiam principalmente quando os movimentos eram desconhecidos por parte dos

alunos, por exemplo, nas posições dos braços e pernas nos balés, andar na postura correta para a dança, outros movimentos específicos do balé clássico como o demi-plié, tendu.

Apenas uma aluna teve um desempenho eficaz nas atividades de repetição das aulas de balé clássico, talvez isso se explique pela experiência que a aluna já teve com a dança (a aluna praticou balé clássico em outro lugar). No entanto ela não teve o mesmo desempenho nas atividades de repetição das aulas de balé contemporâneo por exemplo.

Nas atividades direcionadas os alunos demonstraram um melhor desempenho e por isso considerado eficaz. Nessas atividades os três alunos sentiram menos dificuldade, a professora pedia para os mesmos realizarem um movimento e os alunos o realizavam do seu modo como em algumas aulas de balé contemporâneo, a professora pedia para os alunos imitarem o movimento de um vento ou de uma bola, por exemplo, e estes o realizavam como eles imaginavam. Ou nas rodas cantadas, a professora fazia formação de círculo, coluna, fila e os alunos realizavam movimentos no ritmo da música ou mexiam a parte do corpo que a música pedia.

DESEMPENHO/PARTICIPAÇÃO

Relacionando o desempenho dos alunos com a sua participação nas atividades percebemos que conforme o desempenho do aluno (eficaz ou ineficaz) ou o aluno desistia da atividade ou ele persistia numa atividade, ou seja, ele não desistia.

Nas atividades em que o aluno tinha um desempenho ineficaz, nas que ele não conseguia realizar um movimento, ele logo parava de realizar ou de tentar executar o movimento ou desistia da aula, perdiam o interesse, muitas vezes começavam a realizar outros movimentos que consideravam simples ou ficavam andando pela sala ou pediam para ir ao banheiro ou beber água e nessas saídas de sala não voltavam mais.

Na atividade de posições do balé (braço) aluno realizou as posições de primeira e segunda depois ficou olhando para os movimentos dos colegas sorrindo/Quando a professora mudou a música e colocou movimentos que para o aluno eram complexos ele apenas ficou olhando, não acompanhou, depois quando ela acrescentou movimentos fáceis como saltitos o aluno começou a realizar atividade junto/ Na primeira vez que a professora colocou a música o aluno ficou fazendo outros movimentos e olhando para o movimento da professora/ Na última atividade do alongamento de ficar de cócoras o aluno ficou mas se jogou no chão depois quando terminou a atividade o aluno continuou deitado no chão/ A professora executou os saltitos de lado e o aluno a acompanhou, depois começou a se jogar no chão e ficou sentado no chão/ A professora realizou um trabalho de equilíbrio mas o aluno não conseguiu realizar então ficou parado olhando a professora executar o movimento depois começou a saltar pela sala/ o aluno não realizou os movimentos apenas ficava olhando para professora realizar as posições, depois começou a realizar movimentos que tinham sido dados em aulas passadas/ aluno tentou acompanhar mas depois começou a realizar outros

movimentos e novamente fingiu cair no chão levantou-se a pedido da professora tentou novamente acompanhar e andou até a caixa de materiais para fechar, voltou e novamente tentou realizar os movimentos/ o aluno a principio ficou olhando e tentando executar, executou a primeira posição e a segunda, depois ficou girando e correndo pela sala o resto da aula/ permaneceu sentado até acabar a aula/ quando a professora colocou o movimento de estender o braço e inclinar lateralmente o aluno tentou realizar, depois desistiu e ficou andando pela sala/ o aluno finalizou a atividade antes que os colegas e a professora pediu pra ele repetir e ele disse estar cansado/ tentou realizar o movimento proposto, depois sentou-se no chão e levantou-se novamente tentando realizar o movimento, depois correu novamente para o fundo da sala, depois voltou para frente e sentou-se no chão./ a professora o chamou para atividade mas ele disse que queria ir no banheiro/aluno andou para o fundo da sala a professora o chamou mas ele disse que ia beber água e saiu da sala.

Geralmente nessa situação o aluno sente mais dificuldade em realizar a tarefa e consequentemente acha a atividade difícil e chata. A verdade é que as crianças hiperativas toleram pouco às frustrações e por isso precisam de muita atenção e tranquilização para que não desistam da atividade.

Quando os alunos conseguiam executar um movimento, em que consideramos o desempenho eficaz, eles desistiam menos das atividades ou demonstravam maior interesse e até mais prazer em realizar. Os alunos também mostraram maior tempo de concentração, completavam a atividade sem parar em nenhum momento e muitas vezes conseguiam participar de uma aula inteira sem desistir.

O aluno a acompanhou sem uma performance perfeita o aluno caminhava com a mão na cintura como a professora pedia/ professora então segurou na mão do aluno e ele realizou o movimento junto com a professora/ A professora repetiu a musica duas vezes e a aluna participou da atividade sem parar/ a professora colocou a musica do trenzinho e fez um trem com os alunos andando pela sala, a aluna andou no ritmo da professora/ realizava a atividade sorrindo/ O aluno então fez o movimento que a musica pedia antes que a professora pedisse/a professora formou uma roda para os alunos girarem e o aluno participou. A professora colocou os alunos sentados em círculo para realizar a musica da minhoquinha com os dedinhos e o aluno realizou a atividade/ a professora pediu para ele realizar outros movimentos então o aluno realizou saltitos como a professora havia ensinado e depois giros/ a professora começou orientá-lo verbalmente como baixar e levantar e o aluno seguia ao comando da professora/ ele realizou a atividade sorrindo/ A professora iniciou com uma brincadeira de roda, o aluno realizou a atividade sorrindo/ quando a professora cantou a musica o aluno começou a realizar o movimento,/ a professora colocou a musica "atirei o pau no gato" e o aluno levantou segurou a mão dos colegas e realizou a atividade de roda/ Depois a professora realizou a atividade de trenzinho e o aluno puxou o trem , ele realizou a atividade sorrindo, também continuou participando quando foi o colega que puxou o trem.

INTERAÇÃO/ATIVIDADE

Apresenta descrição como se deu a interação dos alunos com os colegas, dos colegas com os alunos e a atenção da professora em relação aos alunos com hiperatividade.

Foi neste momento que relacionou a interação com os tipos de atividade, sendo percebido que a interação entre os alunos era facilitada nas atividades direcionadas já que não havia exigência nas técnicas do movimento, mas na realização dos movimentos. Devido às atividades direcionadas terem acontecido, na maioria das vezes, em formação de grupos, isso facilitava a comunicação e atitudes positivas como a cooperação. O mesmo não acontecia nas atividades de repetição pois cada aluno estava preocupado em executar o movimento e nessas atividades a atenção deveria ser focada na professora. Por isso inferimos que atividades direcionadas contribuem na socialização.

Depois ele teve que passar por baixo das pernas dos colegas e ele fez rindo/ Quando a professora fez todos os alunos darem as mãos e realizar a atividade o aluno realizou muito bem/ a professora pediu para o aluno realizar com a colega e ele realizou/ O aluno pediu para fazer brincadeira de roda e a professora fez, ele realizou a atividade sorrindo/ depois ele teve que passar por baixo das pernas dos colegas e ele fez rindo/ ele sentou-se no chão e os colegas o chamaram dizendo que era a vez dele de passar por debaixo da perna.

Com relação à atenção da professora aos alunos verificamos que o tipo de atividade que professora mais focava sua atenção para que os alunos participassem da atividade eram nas atividades de repetição, tendo em vista eram nessas atividades que os alunos hiperativos mais se dispersavam da aula, então constantemente a professora tinha que trazê-los para a atividade. Verificamos também que nas atividades de repetição os alunos somente realizavam os movimentos se a professora estivesse perto os ajudando ou estimulando os alunos a realizarem a atividade.

A professora pediu verbalmente pra ele fazer as atividades junto com os colegas mas o aluno parecia não ouvir/ a professora constantemente tinha que chamar a atenção do aluno para que ele não desconcentrasse/A professora chamou o aluno e ele voltou o para a barra/ a professora realizou a mesma atividade segurando nas mãos do aluno e ele participou da atividade/a professora o chamou p atividade/ Na segunda vez a professora segurou na mão do aluno para ele realizar a atividade junto, foi quando ele começou tentar fazer os movimentos/ a professora realizou a mesma atividade segurando nas mãos do aluno e ele participou da atividade/a professora novamente tentou realizar os movimentos sem musica com um aluno dando uma atenção especial para que ele não desistisse da atividade, quando a professora parou de dar atenção única para o aluno, falando com a classe toda, o aluno desistiu da atividade.

DISCUSSÃO

Comparando as respostas de pais e professores, verificamos que a percepção deles em relação aos alunos foi coincidente. As mudanças de comportamento mais predominante entre os alunos foram na escala de hiperatividade, e na pontuação total das dificuldades, havendo mudança também no relacionamento com os colegas em um caso.

Com a prática da dança, podemos nos prover de alguns benefícios, tais como um melhor desenvolvimento da percepção corporal, o que permite um desenvolvimento adequado em relação com o meio ^{5,6}.

Condições ambientais incluindo oportunidade para a prática, o encorajamento e a intuição são essenciais para um bom desenvolvimento e aprendizado ^{5,7}.

A dança além de atividade física é educação, sendo indispensável para que o indivíduo entenda o que e por que fazer movimento, pois o movimento expressivo antes de tudo deve ser consciente. É válido ressaltar que além dessas funções a aplicação da dança a hiperativos estimula as habilidades dos mesmos ⁸. Favorecendo também, a execução dos mais variados movimentos e ainda, o trabalho de repetição, favorecerá a autocorreção e consequentemente haverá uma maior fixação da aprendizagem do movimento ⁹.

Isso acontece porque o sistema de motivação intrínseca de crianças hiperativas não funcionam adequadamente, ou seja, ao contrário das crianças sem TDAH elas precisam de muito estímulo para que consigam realizar tarefas repetitivas e que consideram chatas. Nas palavras do autor: No início é preciso um estímulo externo até que comece a ter prazer em se sentir capaz de realizar tarefas e que o círculo vicioso de não realização das tarefas, reprimendas e diminuição da autoestima possa ser quebrado ¹⁰.

Elementos como a música, o ritmo e o movimento, são ferramentas valiosas no trabalho com crianças hiperativas. A dança estimula regiões do cérebro que outras técnicas não conseguem alcançar ¹¹.

Sendo uma modalidade lúdica que fornece ao indivíduo, o restabelecimento físico-emocional construindo simultaneamente melhora do suporte psicológico e social, pelo sentimento de bem-estar, redução da ansiedade, depressão, comportamento agressivo e melhora da auto-estima ¹². Possibilitando a integração entre indivíduos nos processos criativos e interpretativos, trabalhando com a pluralidade cultural. Além disso, ela pode propiciar a aceitação, a valorização e a experiência de que diferentes corpos criando diferentes danças, não necessitamos de um corpo perfeito, segundo os padrões sociais, para nos expressar e comunicar ¹³.

CONCLUSÃO

Inferimos que independente do tipo de dança, o tipo de atividade é que influenciarão no desempenho, participação e interação dos alunos. As atividades direcionadas demonstraram ter maior contribuição para a criança hiperativa com relação a esses três aspectos. Desse modo o balé clássico por exigir maior técnica e perfeição nos movimentos e por isso conter mais atividades que denominamos atividade por repetição pode não ser o mais adequado para se trabalhar com crianças com hiperatividade.

É preferível que se escolham estilos de dança que possibilitem maior liberdade de movimentos, por parte dos alunos, e menor exigência com a forma correta ou mais eficiente, considerando que o resultado final será alcançar um desempenho mais eficiente de acordo com as características de cada aluno. No entanto para alunos hiperativos que nunca vivenciaram a dança, um estilo menos exigente como o balé contemporâneo, que explora a liberdade de movimento e a imaginação, e as rodas cantadas, que exigem pouca técnica por ter movimentações simples, seria mais apropriado.

O balé clássico pode ser uma alternativa, porém por ser uma modalidade composta de muita técnica exige uma maior atenção voltada para o aluno por parte do professor. Caso contrário, a probabilidade das crianças hiperativas desistirem das atividades pode ser maior.

Para finalizar podemos inferir que a prática de dança traz consigo contribuições reais e efetivas no desenvolvimento da criança hiperativa, mostrando ser um contribuinte para a mudança de comportamento, seja ele emocional, de conduta, ou social.

REFERÊNCIAS

1. Poloni RL, Tavares MCGF, Ferreira EL (2005). As funções da experiência corporal da dança em cadeira de rodas: perspectivas dos professores e alunos. In: Anais do IV Simpósio Internacional de Dança em cadeiras de rodas 50-59.
2. Antunes M. R (2006). Corpos que dançam com as diferenças. Mostra Virtual do 7º Salão de Extensão. UFRGS. Rio Grande do Sul.
3. Tolocka, R (2006). Aprendizagem e Dança com grupos heterogêneos. In: Dança e Diversidade Humana/ Rute Tolocka, Rosangela Velengia (org). São Paulo: Papirus.
4. Michaelis (1998). Moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, (Dicionários Michaelis). 2259p.
5. Nanni D (2003). Dança – Educação – pré-escola à universidade – Rio de Janeiro: 4ed. Sprint.
6. Fonseca V (1995). Introdução às dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas.
7. Gallahue D, Ozmun D (2003). Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte.
8. Gariba CMS (2005). Dança Escolar: uma linguagem possível na educação física. Revista Digital, Buenos Aires, 10 (85).
9. Nascimento FM, Santos JC, Santos EV (2007). Brincando de dançar: contribuições da dança na 2ª infância. Pelotas: ESEF/UF Pelotas (Trabalho de Conclusão de Curso).
10. Zambom LF, Oliveira MS, Wagner MF (2006). A técnica da economia de fichas no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Revista digital - O portal dos psicólogos 1-9.
11. Batistella PA, Krug MR, Oliveira L, Zancan RF (2002). Dança e desenvolvimento de portadores de necessidades educativas especiais- PNEEs. Revista Cadernos de Educação Especial, Santa Maria, (20): 89-95.
12. Freitas NK, Pereira JA (2007). Necessidades Educativas Especiais, arte, educação e inclusão. Revista E-Curriculum, São Paulo, 2(20): 1-18.
13. Santos RC, Figueiredo VMC (2003). Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível. Pensar a prática, (6): 107-116.

AUTORES:

Giselle da Silva Tavares ¹
Monalisa da Silva Reis ¹
André de Araújo Pinto ¹
Suzy Silva Pinto ¹
Romina K. S. Michiles ¹
Lionela da Silva Corrêa ¹

¹ Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Aptidão física relacionada ao desempenho motor e estado nutricional de adolescentes de 11 e 12 anos de uma escola pública de Manaus

5163

PALAVRAS CHAVE:

Estado nutricional. Desempenho motor. Escolares.

RESUMO

A adolescência é uma fase de transição da infância para a fase adulta sendo marcada por grandes modificações biopsicossociais; neste período vulnerável, os hábitos alimentares e os padrões de inatividade física podem contribuir para o aumento da incidência de obesidade e dos distúrbios nutricionais. O objetivo do estudo foi avaliar o desempenho motor e estado nutricional de adolescentes de 11 e 12 anos de uma escola pública de Manaus. A amostra foi composta por 38 adolescentes, dos quais 20 eram do sexo feminino e 18 do sexo masculino. O instrumento metodológico utilizado foi a bateria de teste do PROESP-BR contendo 6 itens: teste de velocidade (corrida de velocidade); teste de agilidade (quadrado); teste de potência de membros inferiores (salto horizontal); teste de potência de membros superiores (arremesso de *medicineball*); resistência cardiorrespiratória (corrida de 6 minutos) e peso/altura ² (IMC). Os resultados apontaram para um nível abaixo do nível desejado de aptidão física, apresentando assim um nível fraco. Conclui-se que grande parte dos adolescentes apresentou um déficit no nível de atividade física retratado pela aptidão fraca.

Correspondência: Giselle da Silva Tavares. Programa de Atividades Motoras para Deficientes — PROAMDE/ Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Brasil.